

DIFICULDADES DE AMAMENTAÇÃO EM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA (APOIO SANTANDER/UNIP)

Alunas: Anna Regina Kaba Ostrowsky e Juliana Souza de Rezende

Orientadora: Profa. Dra. Paula de Sousa e Castro

Curso: Enfermagem

Campus: Vergueiro

Introdução: O aleitamento materno é essencial para o lactente devido conteúdo nutricional, imunológico e gastrintestinal. Crianças com fissura labiopalatina têm maior dificuldade nesse momento. Contudo, conhecer as dificuldades relatadas pelos responsáveis pode melhorar substancialmente o planejamento de cuidados e orientações direcionadas pelo enfermeiro.

Objetivo: Descrever as principais dificuldades das mães na hora da amamentação de crianças com fissura labiopalatina, seus tipos e quais são as recomendações orientadas pelos profissionais de enfermagem. **Metodologia:**

Foi desenvolvido um estudo exploratório descritivo sobre os principais desafios da amamentação em crianças com lábio leporino. **Resultados:** Em revisão bibliográfica, no período de 2000 a 2019, foram encontradas diversas dificuldades relatadas pelas mães, a partir das quais é possível avaliar a necessidade de maior apoio e orientação dos profissionais de saúde para esse momento tão importante. Entre as dificuldades, a de maior evidência foi a de sucção ineficiente, seguida de empate entre aspiração do leite, nutrição insuficiente e ligação entre a anatomia da fissura. Outros fatores como a dificuldade da pega no momento da amamentação que conseqüentemente levam à fadiga da criança interferem em questões psicológicas da mãe.

Considerações finais: O papel do enfermeiro é principalmente educar, orientando o responsável quanto à nutrição, aos estigmas e aos impactos na qualidade de vida do bebê, desde a assistência no pré-natal até mesmo após o puerpério. Apesar de não haver unanimidade ao apontar a orientação inadequada do profissional de saúde, artigos mais recentes evidenciam a correlação das dificuldades encontradas com a falta de assistência. Mostra-se

necessária uma educação profissional voltada às intervenções para crianças com essa anomalia congênita da face, especialmente por ser a mais comum.